



designação:

Capela Românica e Quinta de Quebrantões

tipologia:

Igreja/Quinta

período histórico:

Idade Média

freguesia:

Oliveira do Douro

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-38504.2458,162868.1658,0

altitude (m):

0-65

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

Corresponde à área da propriedade.

código inventário arquitectura:

OD10

código nacional de sítio:

espólio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

local de depósito do espólio:

situação e acessos:

A quinta limita a Norte com o Douro e a Sul com o nó de Gervide do IC23, que aliás a cortou parcialmente, podendo aceder-se ao núcleo construído mais antigo e à capela pela Travessa do Areinho e ao conjunto edificado mais recente pela Rua do Bolhão.

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Indeterminado

uso do solo:

Urbano

ameaças:

Construção civil

fontes:

ALMEIDA, L. 1985; PESSOA 1986; GUIMARÃES 1992a; COSTA, F. 2004b

breve caracterização:

A Casa e Quinta de Quebrantões - também chamada de Guimarães -, cabeça de Gaia-a-Pequena, encontra-se documentada desde o século XIV, passando nos finais do séc. XV à posse dos Leites-Pereira que se viriam a ligar à Casa de Campo Bello, cabeça de Gaia-a-Grande, família a cujo património pertence ainda na actualidade (GUIMARÃES 1992a). A vasta quinta marginal ao rio Douro, que faz a ligação entre Quebrantões e o Areinho, apesar de amputada recentemente pela construção de um eixo viário, mantém ainda evidentes sinais da grandeza - e ao mesmo tempo de bucólica quietude quase alheia ao passar dos séculos - que teve noutras eras. A casa principal, a cota inferior, com as armas dos Leites-Pereiras sobre o portal, serve de residência a caseiros e evidencia ainda, apesar de naturalmente transformada pelo devir do tempo, sinais de grande antiguidade; a cota superior, outra casa de caseiros é de construção contemporânea. Para além de outras dependências antigas, como um moinho e celeiros, a jóia da propriedade é constituída sem dúvida pela pequena capela tardo-românica de Nossa Senhora da Conceição, talvez do séc. XIV, situada a pouca distância da casa da quinta, numa plataforma a que se ascende por curto lanço de degraus. De planta rectangular e linhas sóbrias, boa cantaria siglada, o templo não exhibe praticamente qualquer decoração arquitectónica, à excepção de uma pequena moldura sob a cornija e ligeira modenatura a sublinhar o portal, em arco de volta inteira e encimado pelas armas dos Leites-Pereira. Uma cruz singela coroa a empena sobreelevada. A pouca distância, domina o campanário, isento, assente sobre um penedo, uma peça esguia, terminada em gablete, guardando o lugar do sino já desaparecido. No interior da

observações:

capelinha, despojada, um altar moderno sob a imagem da padroeira, e a alvura da cal salpicada pelas flores e copos de cera que a população das vizinhanças continua a oferecer à Virgem (ALMEIDA, L. 1985:103-5; PESSOA 1986; GUIMARÃES 1992a; COSTA, F. 2004b:187).